

DANIEL GLATTAUER

*Quando sopra
o vento norte*

Tradução de Susana Mendes Sereno

CAPÍTULO UM

15 de Janeiro

Assunto: Cancelamento

Gostaria de cancelar a minha assinatura. Posso fazê-lo por este meio?

Com os meus melhores cumprimentos, E. Rothner.

18 dias depois

Assunto: Cancelamento

Pretendo cancelar a minha assinatura. Posso fazê-lo por e-mail?

Fico a aguardar uma resposta com brevidade.

Com os meus melhores cumprimentos, E. Rothner.

33 dias depois

Assunto: Cancelamento

Excelentíssimos Senhores e Senhoras da editora *Like*, caso o facto de ignorarem de forma persistente as minhas tentativas de cancelamento da assinatura tenha como objectivo continuarem a poder vender mais números da vossa revista, infelizmente com uma qualidade cada vez menor, lamento informar-vos de que não irei efectuar mais pagamentos.

Com os meus melhores cumprimentos, E. Rothner.

Oito minutos depois

FW:

Enviou o e-mail para o local errado. Este é o meu e-mail particular, woerter@leike.com. O endereço que, por certo, pretendia era woerter@like.com. Já é a terceira pessoa que me pede um cancelamento. A revista deve ter piorado bastante.

Cinco minutos depois

RE:

Peço desculpa! Agradeço o esclarecimento. Cumprimentos, E.R.

Nove meses depois

Sem assunto

Feliz Natal e um bom Ano Novo, são os desejos da Emmi Rothner.

Dois minutos depois

FW:

Estimada Emmi Rothner, conhecemo-nos pouco ou quase nada. No entanto, agradeço o seu afável e original e-mail coletivo! Quero que saiba que adoro e-mails destes, enviados para um grupo ao qual não pertenço. Cumps., Leo Leike.

18 minutos depois

RE:

Desculpe o incómodo por escrito, Senhor Cumps. Leike. Entrou por engano no meu ficheiro de clientes porque há uns meses quis cancelar uma assinatura e por lapso fui parar ao seu endereço de e-mail. Vou apagá-lo imeditamente.

PS: Se se lembrar de alguma forma mais original de desejar «Feliz Natal e um bom Ano Novo» a alguém do que «Feliz Natal e um bom Ano Novo», agradeço que me informe. Até lá: Feliz Natal e um bom Ano Novo! E. Rothner.

Seis minutos depois

FW:

Desejo-lhe boas festas e que o próximo ano esteja entre os melhores 80 anos da sua vida. Se entretanto tiver assinado dias menos bons, peça-me, por engano, que os cancele. Leo Leike.

Três minutos depois

RE:

Estou impressionada! Bj, E.R.

38 dias depois

Assunto: Nem mais um euro!

Estimada Direcção da editora *Like*, já confirmei a minha desistência da vossa revista três vezes por escrito e duas vezes por telefone (em conversa com uma tal Senhora Hahn). Caso contínuem a enviar-me a revista, vou considerar que o fazem por gosto pessoal. Vou guardar com todo o prazer a factura de 186 euros para me lembrar da *Like* quando finalmente deixar de receber a revista. No entanto, não esperem que pague nem mais um euro. Respeitosamente, E. Rothner.

Duas horas mais tarde

FW:

Estimada senhora Rothner, faz isto de propósito ou subscreveu dias maus? Cumps., Leo Leike.

15 minutos depois

RE:

Estimado senhor Leike, estou verdadeiramente embaraçada. Infelizmente, tenho um problema crónico com o «ei», cometo sempre o erro de colocar o «e» antes do «i». Quando escrevo rapidamente e a seguir vem um «i», acabo sempre por carregar no «e». De tal forma que as pontas dos meus dedos médios já entraram em guerra no teclado. A mão esquerda quer ser sempre mais rápida do que a direita. Na realidade, sou canhota de nascença e

na escola inverteram-me a polaridade para o lado direito. Até hoje, a mão esquerda ainda não me perdoou. Empurra sempre a ponta do dedo médio para o «e» antes de a direita ter tempo para escrever o «i». Desculpe o incómodo, não voltará (provavelmente) a acontecer. Boa noite! E. Rothner.

Quatro minutos depois

FW:

Estimada senhora Rothner, posso fazer-lhe uma pergunta? E ainda uma outra: de quanto tempo necessitou para escrever o e-mail a explicar o erro do «ei»? Bj, Leo Leike.

Três minutos depois

RE:

Duas perguntas para si: quanto tempo pensa que demorei? E por que motivo pergunta?

Oito minutos depois

FW:

Aposto que não demorou mais do que vinte segundos. Felicito-a por isso. Neste curto espaço de tempo consegui enviar uma mensagem impecável. Fez-me sorrir. Esta noite já mais nada nem ninguém vai conseguir que isso aconteça. Em relação à sua segunda questão, o motivo da minha pergunta: actualmente, a nível profissional, estou a debruçar-me sobre a linguagem dos e-mails. Faça-lhe novamente outra pergunta: não foram mais do que vinte segundos, estou correcto?

Três minutos depois

RE:

Ah, trata de e-mails a nível profissional! Parece-me entusiasmante, mas sinto-me um pouco como cobaia. Não faz mal! Tem alguma página pessoal? Se não tem, quer ter? Se tem, quer ter uma mais apelativa? A minha profissão é criar páginas pessoais. (Até agora demorei exactamente dez segundos. Parei. Era uma conversa sobre trabalho, sempre muito rápida).

Quanto ao e-mail banal sobre o erro do «e» antes do «i», enganou-se redondamente. Perdi seguramente três minutos da minha vida a escrevê-lo. Bem, sabe-se lá para que serviu. No entanto, gostava de saber uma coisa: por que motivo supôs que tivesse demorado apenas vinte segundos a escrever o e-mail sobre o erro do «e» antes do «i»? Antes de o deixar definitivamente em paz (a não ser que a editora *Like* me volte a enviar uma factura), tenho ainda uma curiosidade. Escreveu: «posso fazer-lhe uma pergunta? E ainda uma outra: de quanto tempo necessitou... etc.?». Para terminar, tenho duas perguntas. Em primeiro lugar: de quanto tempo necessitou para fazer a piada? Em segundo lugar: é este o seu sentido de humor?

Uma hora e meia depois

FW:

Estimada desconhecida senhora Rothner, respondo-lhe amanhã. Vou desligar agora o meu computador. Boa noite ou durma bem, conforme o caso.

Leo Leike

Quatro dias depois

Assunto: Perguntas por responder

Estimada senhora Rothner, peço desculpa por só estar a responder-lhe agora. Neste momento, a minha vida está um pouco agitada. Queria saber por que motivo eu tinha presumido erradamente que não tinha gasto mais do que vinte segundos com as suas informações sobre o erro do «ei». É que as palavras dos seus e-mails parecem «jorrar», se é que posso avaliar a questão desta forma. Poderia jurar que fala e escreve depressa, que é uma pessoa cheia de genica para quem as tarefas do dia-a-dia nunca são feitas com rapidez suficiente. Quando leio os seus e-mails, não me apercebo de quaisquer pausas. A entoação e o ritmo parecem ser contínuos, cheios de energia, rápidos, de cortar a respiração e até mesmo um pouco agitados. Ninguém com uma tensão arterial baixa consegue escrever assim. Julgo que os seus pensamentos fluem directamente para o texto. Isto revela segurança no discurso,

uma relação ágil e incisiva com as palavras. Se me diz, no entanto, que demorou mais do que três minutos a escrever o e-mail sobre o erro do «ei», então devo ter criado uma imagem errada de si.

Infelizmente, questionou-me sobre o meu humor. É um capítulo triste. Para poder ter muito sentido de humor, é preciso considerar que se tem, pelo menos, um pouco de piada. Na verdade, actualmente não considero que tenha, acho que não tenho graça nenhuma. Quando penso nos últimos dias e semanas, perco a vontade de rir. Mas isto são coisas minhas e não vêm aqui ao caso. De qualquer modo, obrigado pela lufada de ar fresco. Foi extremamente agradável conversar consigo. Penso que as perguntas já estão mais ou menos respondidas. Se por acaso se perder novamente e vier parar ao meu endereço, ficarei satisfeito. Só peço uma coisa: cancele definitivamente a sua assinatura na *Like* porque este assunto já enerva um bocadinho. Ou quer que seja eu a fazê-lo?

Beijinhos,
Leo Leike

40 minutos mais tarde

FW:

Estimado senhor Leike, tenho de confessar-lhe uma coisa: na realidade, não demorei mais do que vinte segundos a escrever o e-mail sobre o «e» antes do «i». Só me aborreceu o facto de pensar que escrevo e-mails a despachar. De facto, tem razão, mas não deveria saber isso de antemão. Bem, mesmo sem humor (actualmente), nos e-mails está claramente muito à vontade. Fiquei impressionada por me ter logo analisado! É professor de filologia germânica? Beijinhos,

Emmi «cheia de genica» Rothner

18 dias depois

Assunto: Olá

Olá, senhor Leike, só queria dizer-lhe que a *Like* já não me envia revistas. Foi por intervenção sua? A propósito, poderia escrever-me pelo menos uma vez. Ainda não sei, por exemplo, se é professor catedrático. O Google não o conhece, ou decidiu que

deve escondê-lo bem. E o seu sentido de humor, já está melhor? Seja como for, é Carnaval.

Praticamente não tem concorrência.

Beijinhos,

Emmi Rothner

Dois horas depois

FW:

Estimada senhora Rothner, ainda bem que me escreveu. Já tinha saudades suas. Estava quase a fazer uma assinatura da *Like*. (Cuidado, humor a despontar!) É verdade que me procurou no Google? Considero isso muito lisonjeiro. Na realidade, não me agrada muito que pense que eu poderia ser «professor catedrático». Deve pensar que sou um velho, estou correcto? Rígido, pedante, sabichão. Não vou gastar as minhas energias a tentar provar-lhe o contrário, porque seria penoso. Na verdade, talvez pareça mais velho a escrever do que realmente sou. E suspeito que a sua escrita seja mais jovem do que você realmente é. Sou consultor de comunicação e assistente universitário de Psicologia da Linguagem. Estamos neste momento a fazer um estudo sobre a influência do e-mail no discurso e – a parte mais interessante – sobre o e-mail como veículo de transmissão de emoções. Portanto, tenho alguma tendência para me alongar sobre este tema, mas prometo-lhe que, no futuro, vou conter-me.

Passe bem as festas do Carnaval! Com certeza deve ter arranjado um nariz de palhaço e uma peruca. :-)

Com muita estima,

Leo Leike

22 minutos depois

RE:

Estimado senhor psicólogo da linguagem, vou testá-lo: de todas as frases que escreveu há pouco, qual considera que tenha sido a mais interessante para mim, de tal forma que quis logo fazer-lhe uma pergunta a esse propósito (se não o tivesse testado previamente)?